



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



O USO DAS MANDALAS EM PESQUISAS ACADÊMICAS: O “ESTADO DA ARTE”

Pamela Sassoli Domingues¹, Carolina Escobar de Almeida Prado², Geovana Mellissa
Castrezana Anacleto³

1. Estudante - curso de Psicologia; e-mail: pamelasassoli2009@hotmail.com;
2. Professor - UMC; e-mail: carol.escobara@gmail.com.
3. Professor - UMC; e-mail: geovanamc@umc.br.

Área de conhecimento: Psicologia.

Palavras-chave: Mandala; Jung; Psicologia Analítica.

INTRODUÇÃO

A palavra Mandala vem do sânscrito que significa (manda- essência; ela- conteúdo), podendo ser definida como “o que contém a essência” ou “esfera da essência” ou “círculo da essência” (GREEN, 2005, p.7). As Mandalas foram encontradas em quase todos os povos, em diversas culturas, como a Hindu, a Budista e a Indígenas Norte Americanas, de certa forma, sua representação esta em todas as tradições, mas não pertence a uma específica (Garcia; Sestito, 2012). Jung reconhece o conceito e a importância das Mandalas, a partir do contato com as mitologias e religiões no Oriente e Ocidente, quando descobriu sua funcionalidade e a trouxe como técnica terapêutica (Rafaelli, 2009). Ele utilizou as Mandalas como instrumento conceitual do corpo teórico, a fim de analisar e compreender as bases sobre as estruturas arquetípicas da psique humana, pois a compreende como círculo mágico, símbolo do centro, da meta e do Si-mesmo, enquanto totalidade psíquica, uma coerência interna do pensamento, centralização da personalidade e produção de um centro novo nela (Dibo, 2006). Eis o único movimento que indica a Individualização, o “para dentro”. A grande importância desta simbologia é a integração entre o consciente e o inconsciente; para a construção do ser, com a relação consigo mesmo, com o outro, com o mundo e fundamentalmente, com Deus (Hortegas, 2016). Em sua teoria, expressa que as Mandalas aparecem espontaneamente quando o sujeito se apresenta em estados de dissociação psíquica ou de desorientação, devido à irrupção de conteúdos incompreensíveis do inconsciente, a fim de auxiliar no processo de reintegração como fator compensador da desordem (Dibo, 2006). Por isso, a função terapêutica das Mandalas está ligada à autodescoberta, pois registram o estado psíquico do indivíduo em diferentes momentos, representando, a partir de linhas, cores e formas, sua energia psíquica e a organização de seu mundo interno. A partir daí, podem proporcionar insights profundos, conduzindo a pessoa em sua jornada rumo ao *Self* (REIS, 2014, p.153). A construção direcionada de Mandalas possibilita trabalhar a tríade “Pensamento, Emoção e Comportamento”, em que atua tanto com o lado racional, por meio dos pensamentos e da simetria das formas geométricas; quanto com o emocional, através da sensação, emoção e sentimentos com a harmonia das cores. Desta forma, segundo DISHTCHEKENIAN (2015, p.1) o caminho do tratamento proporciona a coerência destes aspectos, de maneira consciente e inconsciente, a fim de “organizar e curar o indivíduo quando ele permite reconhecer suas fragilidades e anseios; entender seus valores pessoais, importâncias e modo



/ forma de ver a vida e o caminho; conhecer as diversas opções para suas decisões e suas consequências”. Dado o exposto, é possível compreender para além da importância cultural das Mandalas, encontramos a partir de Jung, a concepção de que estas poderiam ser pensadas enquanto ferramenta terapêutica na promoção da Saúde Mental. Dito isso, nos fica a seguinte questão: se as Mandalas podem ser pensadas como uma ferramenta interventiva, como têm sido abordadas em pesquisas acadêmicas; tanto em sua dimensão conceitual, quanto técnica?

OBJETIVOS

Esta pesquisa teve por objetivo mapear pesquisas acadêmicas na abordagem de Psicologia Analítica, apresentando quais delas estudam a temática das Mandalas com viés na praticabilidade conceituais e técnicas; investigar conceitos teóricos referentes às Mandalas; verificar instrumentos técnicos utilizados com Mandalas; identificar por tema, métodos, procedimentos e materiais utilizados em formato de tabelas; e apontar os artigos no viés da aplicabilidade conceitual e técnica.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi de Revisão Bibliográfica que busca analisar as produções científicas que abordem a temática das Mandalas, publicadas em periódicos da área da Psicologia, no período de 2015 a 2019. Foi realizada na modalidade “Estado da Arte” proposta por Ferreira (2002) que almeja mapear e discutir uma determinada temática de produções acadêmicas, a fim de responder quais aspectos vem sendo destacados em diferentes épocas e lugares, e compreender em quais condições têm sido produzidas. Por meio de buscas bibliográficas em bases de dados, a leitura dos títulos e resumos dos dados encontrados, selecionando-os de acordo com os objetivos, catalogando através de um fichamento e levantamentos de hipóteses. Os periódicos utilizados foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), IBICT e Scielo. br e Google Acadêmico. Sob critérios de inclusão, apenas as publicações nacionais relacionadas ao tema do estudo, publicados no período entre 2015 à 2019, com combinações entre descritores: “Mandala” and “Jung”; enquanto que os critérios de exclusão incidiram sobre as pesquisas que não contemplavam a temática em questão ou que fossem repetidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontramos 20 produções dentro dos critérios de inclusão e exclusão, porém pensando em sua ramificação nas plataformas digitais, obtendo 18 do Google Acadêmico, 01 da BVS e 01 do Scielo.org é uma questão muito expressiva, pois revela que as publicações existentes no PEPSIC, BVS, LILACS e MEDLINE são antes deste momento, ou nem existem, o que demonstra que o mundo acadêmico ainda precisa de mais publicações para comprovar a eficácia da Mandala como um instrumento psicoterapêutico. No que tange às categoria acadêmica, localizamos, 11 Artigos Científicos, 4 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), 4 Dissertações de Pós-Graduação, 01 Monografia; entretanto, chama a atenção o fato de que não foi possível encontrar dissertações de Mestrado e Doutorado neste período. Frente ao questionamento do motivo pelo qual não terem identificadas, temos por hipótese que o mundo das Mandalas é muito vasto e sua aplicabilidade e interpretação podem ir além da compreensão racionalmente humana, por isso, tal explicação, bem com o entendimento da Psicologia Analítica acaba sendo questionada quanto ao rigor científico. Porém, encontra-se que a Psicologia Analítica é uma área sustentada cientificamente, com percussores notáveis



e com influência na sociedade e compreende-se que a utilização das Mandalas em seu caráter terapêutico poderia contribuir para que este seja um assunto que deixe de ser confundido com práticas esotéricas e holísticas. Com relação à divisão das publicações com viés na praticabilidade conceitual e técnica, nota-se que obter 11 pesquisas em nível conceitual e 9 em âmbito técnico, nos indicam que os profissionais que utilizam dessa temática, não escrevem sobre sua prática. Na classificação das temáticas, notamos dois caminhos para ponderar a utilização das Mandalas, no primeiro momento visando às publicações que discutem o viés conceitual e interventivo (Arteterapia e como instrumento de avaliação da personalidade); e no segundo momento, em um âmbito com a intersecção com outros campos de saberes, como na arte, educação, na matemática, na arquitetura, em desing, no futebol, em hortas e na religião.

CONCLUSÃO

Com base no que foi apresentado, partindo de nossa pergunta inicial, o seguinte estudo encontrou que são figuras geométricas, representadas por quadrados, círculos e retângulos que simbolicamente representam a totalidade da psique. Elas podem ser utilizadas em vários contextos, tais como no ambiente educacional, artístico, religioso e também clínico. Neste aparece como ferramenta psicoterapêutica, visando acessar o Inconsciente Pessoal e Coletivo, pois ao serem confeccionadas, preparam o homem para lidar com as impressões que recebe do exterior e do interior, tornando-se um instrumento para organizar as suas questões, como ponto propulsor ao processo de Individualização. Tais resultados comprovam a hipótese de que existem pesquisas no âmbito conceitual e no aspecto técnico, confirmando as investigações sobre a aplicabilidade das Mandalas, e ainda encontra a articulação com outros campos de conhecimentos. Portanto, esta pesquisa, se apresenta como forma de atualizar e organizar os conteúdos disponíveis nas plataformas digitais, trazendo sustentação científica para que seja um tema abordado nos cursos de graduação tanto em relevância teórica; quanto no que diz respeito ao seu viés terapêutico e presente na atuação de profissionais Psicólogos, Arteterapeutas e Psicopedagogos que trabalham com esta temática.

REFERÊNCIAS

DIBO, Monalisa. **Mandala**: um estudo na obra de CG Jung. Último Andar, n. 15, p. 66-73, 2006. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/ultimoandar/article/view/13184>>. Acesso em: 12 de março de 2019.

DISHTCHEKENIAN, V. L. **Apoio ao tratamento pela execução de Mandalas**. Fórum sobre medicalização da educação e da sociedade. IV Seminário Internacional "a educação medicalizada: desver o mundo, perturbar os sentidos". Salvador – Bahia. 1 a 4 de Setembro de 2015. Disponível em: <anais.medicalizacao.org.br/educacaomedicalizada/article/viewFile> Acesso em: 23/12/2019.

FERREIRA, N. S. de A. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educação & Sociedade, ano XXIII, nº 79, Agosto/2002 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>> Acesso em: 23/12/2019.

GARCIA, M.; SESTITO, E. A. B. **A arte da Mandala indiana no contexto escolar**. O professor PDE e os desafios da escola pública paraense. V.2. 2012, Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_uem_arte_pdp_marcia_garcia.pdf> Acesso em: 28/11/2019.



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



GREEN, S. **El libro de los Mandalas Del mundo**. Santiago, Chile: Oceáno Âmbar, 2005.

HORTEGAS, M. G. **O Si-Mesmo, Deus e a Anima Mundi**: a importância da psicologia da Mandala na obra de Carl Gustav Jung. Universidade Federal de Juiz de Fora. Pós-Graduação em Ciência da Religião, Mestrado em Ciência da Religião. 2016. Disponível em: <repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/UFJF/1296/1/monicagiraldohortegas.pdf> Acesso em: 23/12/2019

JUNG, C. G. **Memórias, sonhos, reflexões** (D. F. da Silva, trad.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1985.

RAFFAELLI, R. **Jung, Mandala e arquitetura islâmica**. PSICOLOGIA USP, São Paulo, janeiro/março, 2009, 20(1), 47-66. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642009000100004&script=sci_abstract&tlng=PT> Acesso em: 29/11/2019

REIS, Alice Casanova dos. **Arteterapia**: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 34, n. 1, p. 142-157, Mar. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932014000100011&lng=en&nrm=iso>. access on 12 Dec. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932014000100011>